UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FARMACOLOGIA E BIOQUÍMICA

ROSIANE ARAÚJO FIGUEIREDO

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO ÓBITO POR SEPSE EM PACIENTES COM COVID-19

BELÉM-PA

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FARMACOLOGIA E BIOQUÍMICA

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO ÓBITO POR SEPSE EM PACIENTES COM COVID-19

Autora: ROSIANE ARAÚJO FIGUEIREDO

Orientadora: Profa. Dra. MARTA CHAGAS MONTEIRO

Coorientadora: Profa. Dra. LUCIMAR DI PAULA MADEIRA

Documento de Dissertação apresentado ao Programa de Pós-graduação em Farmacologia e Bioquímica do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará como requisito para a obtenção do título de Mestra em Farmacologia e Bioquímica

BELÉM-PA

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

F475f Figueiredo, Rosiane Araújo.
Fatores de risco associados ao óbito por sepse em pacientes com COVID-19 / Rosiane Araújo Figueiredo. — 2024.
42 f. : il. color.

Orientador(a): Profª. Dra. Marta Chagas Monteiro
Coorientação: Profª. Dra. Lucimar Di Paula Madeira
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Biológicas, Programa de Pós-graduação em Farmacologia e Bioquímica, Belém, 2024.

1. COVID 19; SARS-CoV-2; Sepse; Fatores de Risco; Coinfecção. I. Título.

CDD 616.01

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, causa primária de todas as coisas, a oportunidade de concluir essa etapa da minha vida, colocando no meu caminho as pessoas que tornaram possível essa conquista.

Aos meus filhos, Luiza e Lucas, pela paciência, incentivo e colaboração para mais uma realização.

À minha orientadora, Profa. Dra. Marta Chagas Monteiro pelo acolhimento, pelos ensinamentos e por todo conhecimento compartilhado.

À minha coorientadora, Profa. Dra. Lucimar de Paula Madeira pela disponibilidade, apoio e incentivo

À Profa. Dra. Vanessa Jóia de Melo, pelo apoio e incentivo para a realização desse trabalho.

Ao Programa de Pós-Graduação em Farmacologia e Bioquímica da Universidade Federal do Pará por todo conhecimento adquirido.

Ao Hospital Universitário João de Barros Barreto da Universidade Federal do Pará por disponibilizar dados e informações para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Aos membros da banca por terem aceitado o convite e pelas contribuições feitas.

RESUMO

Introdução: A sepse é uma complicação frequente em pacientes com COVID-19. Este estudo investigou os fatores de risco relacionados a mortes por sepse em pacientes com COVID-19 internados na UTI. **Métodos:** Este é um estudo de coorte retrospectivo de pacientes com COVID-19 que morreram na UTI de um hospital universitário em Belém, Amazônia, Brasil, entre março de 2020 e dezembro de 2022. **Resultados:** Dos 83 óbitos ocorridos na UTI, 77 (92,77%) pacientes tiveram sepse, e 63 (85,13%) dos pacientes com sepse tiveram choque séptico. A sepse foi mais prevalente em homens com idade ≥ 60 anos. Os níveis elevados de creatinina (p=0,009) e AST (p=0,04) diferiram significativamente entre os grupos com sepse e sem sepse. A coinfecção bacteriana foi significativamente associada à sepse (p=0,01). Entre as carbapenemases detectadas, houve uma predominância de OXA-23 e OXA-51, que estão associadas ao microrganismo *Acinetobacter baumannii* e foi identificada uma *Klebsiella pneumoniae* coprodutora de KPC e NDM. **Conclusões:** A coinfecção bacteriana foi o principal fator de risco de morte por sepse. A identificação de um microrganismo coprodutor de carbapenemases KPC e NDM alerta-nos para possíveis alterações na resistência antimicrobiana. A vigilância da resistência antimicrobiana é crucial para melhorar a gestão clínica e reduzir a mortalidade por sepse em doentes com COVID-19.

Palavras-chave: COVID 19; SARS-CoV-2; Sepse; Fatores de Risco; Coinfecção.

ABSTRACT

Background: Sepsis is a frequent complication in COVID-19 patients. This study investigated the risk factors related to deaths from sepsis in COVID-19 patients admitted to the ICU. **Methods:** This is a retrospective cohort study of COVID-19 patients who died in the ICU of a university hospital in Belém, Amazonia, Brazil, between March 2020 and December 2022. **Results:** Of the 83 ICU deaths, 77 (92.77%) patients had sepsis, and 63 (85.13%) of the patients with sepsis had septic shock. Sepsis was most prevalent in men aged ≥ 60 years. Elevated creatinine (p=0.009) and AST (p=0.04) levels differed significantly between the sepsis and non-sepsis groups. Bacterial co-infection was significantly associated with sepsis (p=0.01). Among the carbapenemases that were detected, there was a predominance of OXA-23 and OXA-51, which are associated with the microorganism *Acinetobacter baumannii* and a *Klebsiella pneumoniae* co-producer of KPC and NDM was identified. **Conclusions:** Bacterial co-infection was the main risk factor for death from sepsis. The identification of a microorganism that was co-producing KPC and NDM carbapenemases alerts us to possible changes in antimicrobial resistance. The surveillance of antimicrobial resistance is crucial for improving clinical management and reducing sepsis mortality in COVID-19 patients.

Keywords: COVID-19; SARS-CoV-2; Sepsis, Risk Factors; Co-infection.

LISTA DE SIGLAS

ACE2 - Enzima conversora da angiotensina 2

APCs - Células apresentadoras de antígenos

COVID-19 - Doença do Coronavírus 19

DAMPs - Padrões moleculares associados a danos

IFNγ – Interferon tipo y

IL- Interleucina

ILAS - Instituto Latino-Americano de Sepse

IRAS - Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde

KPC - Klebsiella pneumoniae carbapenemase

MERS-CoV – Coronavírus da Síndrome Respiratória do Oriente Médio

NDM - Nova Deli metalo-beta-lactamase

OMS - Organização Mundial da Saúde

PAMPs - Padrões moleculares associados a patógenos

PRRs - Receptores de reconhecimento de padrões

RNA – Ácido ribonucleico

RNL - Relação Neutrófilo-Linfócito

RPL - Relação Plaqueta-Linfócito

SARS-CoV - Coronavirus da Síndrome Respiratória Aguda Grave

SARS-CoV-2 - Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus 2

SIRS – Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica

SRAG - Síndrome Respiratória Aguda Grave

SOFA - Avaliação sequencial da falência de órgãos

Sepsis-3 -Terceiro Consenso Internacional para Sepse e Choque Séptico

TMPRSS2 - Serina protease transmembrana 2

UTI - Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

As primeiras notificações à Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre o surgimento de uma pneumonia de origem desconhecida em Wuhan, na província de Hubei, China, datam de 31 de dezembro de 2019. Em janeiro de 2020, um novo coronavírus foi identificado, inicialmente designado como 2019-nCoV pela OMS e posteriormente denominado Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus 2 (SARS-CoV-2). A doença resultante desse vírus recebeu o nome de COVID-19 (JIANG *et al*., 2020). Estudos retrospectivos revelaram que o primeiro caso documentado da doença remonta a 8 de dezembro de 2019 (HU *et al*., 2020) (Figura 1). Em 11 de março de 2020, a OMS declarou a COVID-19 como uma pandemia.

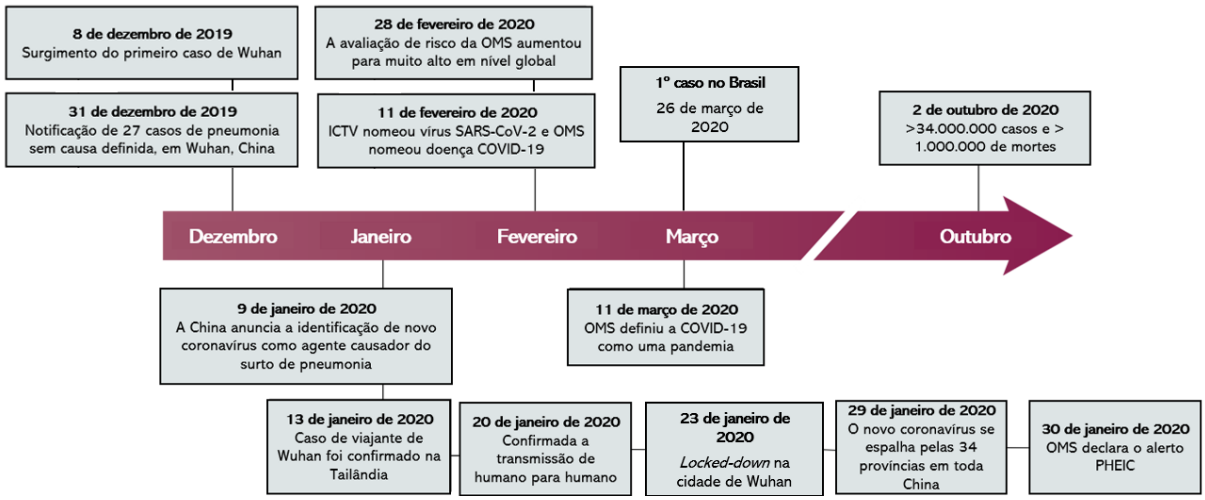
Altamente contagiosa, a doença se tornou a maior crise sanitária dos tempos modernos, resultando em elevados índices de morbidade e mortalidade (JIANG *et al*., 2020; ZHU *et al*., 2020). Até 31 de dezembro de 2022, foram registrados 6.683.993 óbitos relacionados à COVID-19 e 655.539.421 casos de infecção pelo vírus em todo o mundo (OMS, 2022). Estudos epidemiológicos indicam que o primeiro surto, que envolveu quase 2000 casos reportados até fevereiro de 2020 em Wuhan, pode ter tido origem no mercado de frutos do mar da cidade. Em certo ponto, os casos de pneumonia foram associados aos morcegos, que são hospedeiros naturais desses vírus, desencadeando investigações sobre a capacidade do vírus de infectar humanos (ZHOU *et al*., 2020; WU *et al*., 2020).

Os primeiros sintomas observados em pacientes diagnosticados com o novo coronavírus incluem febre, tosse com ou sem secreções respiratórias, fadiga, mialgia, dor de cabeça, hemoptise e diarreia. As complicações da doença podem progredir para Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), lesões cardíacas ou renais, infecções secundárias e choque (HUANG *et al*., 2020). A transmissão ocorre principalmente através de partículas virais altamente infecciosas presentes em gotículas de tosse, espirros e objetos contaminados, o que levou à implementação de medidas de contenção e mitigação em todo o mundo. Isso incluiu o uso obrigatório de máscaras, práticas de distanciamento social e rigorosas medidas de higiene, enquanto se aguardava o desenvolvimento de vacinas contra o SARS-CoV-2 (CHU *et al*., 2020).

No Brasil, o primeiro caso confirmado foi registrado na cidade de São Paulo em 26 de fevereiro de 2020. A rápida propagação da doença no país resultou em um aumento significativo de casos, totalizando 177 mil casos e 12 mil mortes até 12 de

maio de 2020. Devido ao rápido crescimento do contágio pelo SARS-CoV-2, em 26 de março de 2020 foi declarada transmissão comunitária em todo o território nacional (XAVIER *et al*., 2020). Até 26 de dezembro de 2022, o novo coronavírus havia causado a morte de 693.853 pessoas e infectado 36.597.936 no país (OMS, 2022).

Figura 1. Linha do tempo dos principais eventos do surto de COVID-19**.**



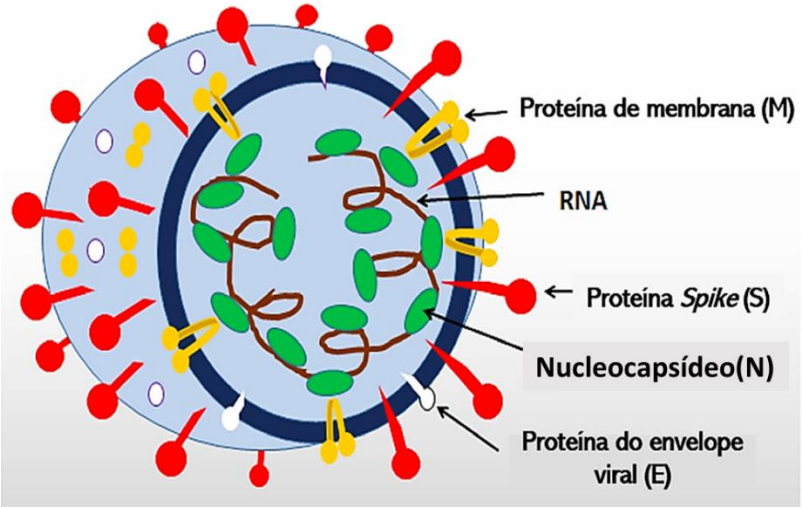
Legenda: Os primeiros casos registrados foram relatados em dezembro de 2019 em Wuhan, China. Ao longo dos 10 meses seguintes, mais de 30 milhões de casos foram confirmados em todo o mundo. COVID-19, Doença do Coronavírus 2019; ICTV, Comitê Internacional de Taxonomia de Vírus; PHEIC, Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional; SARS-CoV-2, Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus 2; OMS, Organização Mundial da Saúde. Fonte: Adaptado de HU *et al*., 2020 e XAVIER *et al*., 2020.

1.1 Características estruturais do SARS-CoV-2

O vírus SARS-CoV-2 faz parte do grupo de vírus envelopados com um genoma de RNA de fita simples positiva. Ele é classificado na ordem Nidovirales, família Coronaviridae, subfamília Coronavirinae e gênero Betacoronavirus. O SARS-CoV-2 é um Betacoronavírus altamente patogênico e tem uma semelhança etiológica com dois vírus previamente conhecidos: o SARS-CoV, que causou a Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus em 2003, e o MERS-CoV, responsável pela Síndrome Respiratória do Oriente Médio em 2012 (HARAPAN *et al*., 2020). De acordo com análises de sequenciamento genômico, o SARS-CoV-2 compartilha aproximadamente 79% de seu genoma com o SARS-CoV. Embora tenha uma letalidade menor em comparação com outros vírus do mesmo gênero, o SARS-CoV-2 é consideravelmente mais transmissível (JIANG *et al*., 2020).

O SARS-CoV-2 é constituído por quatro proteínas estruturais: glicoproteína spike (S), glicoproteína de envelope (E), glicoproteína de membrana (M) e proteína de nucleocapsídeo (N). Essas estruturas proteicas desempenham papéis fundamentais na replicação viral, na estruturação do vírus e na ligação do vírus aos receptores celulares (S), além de influenciar a patogenicidade do vírus (GUSEV et al., 2022) (Figura 2). O estudo dessas proteínas foi crucial para identificar alvos para respostas imunes induzidas por vacinas (DAI *et al*., 2021).

Figura 2. A estrutura principal do SARS-CoV-2.



Fonte**:** Adaptado de GUSEV *et al*., 2022.

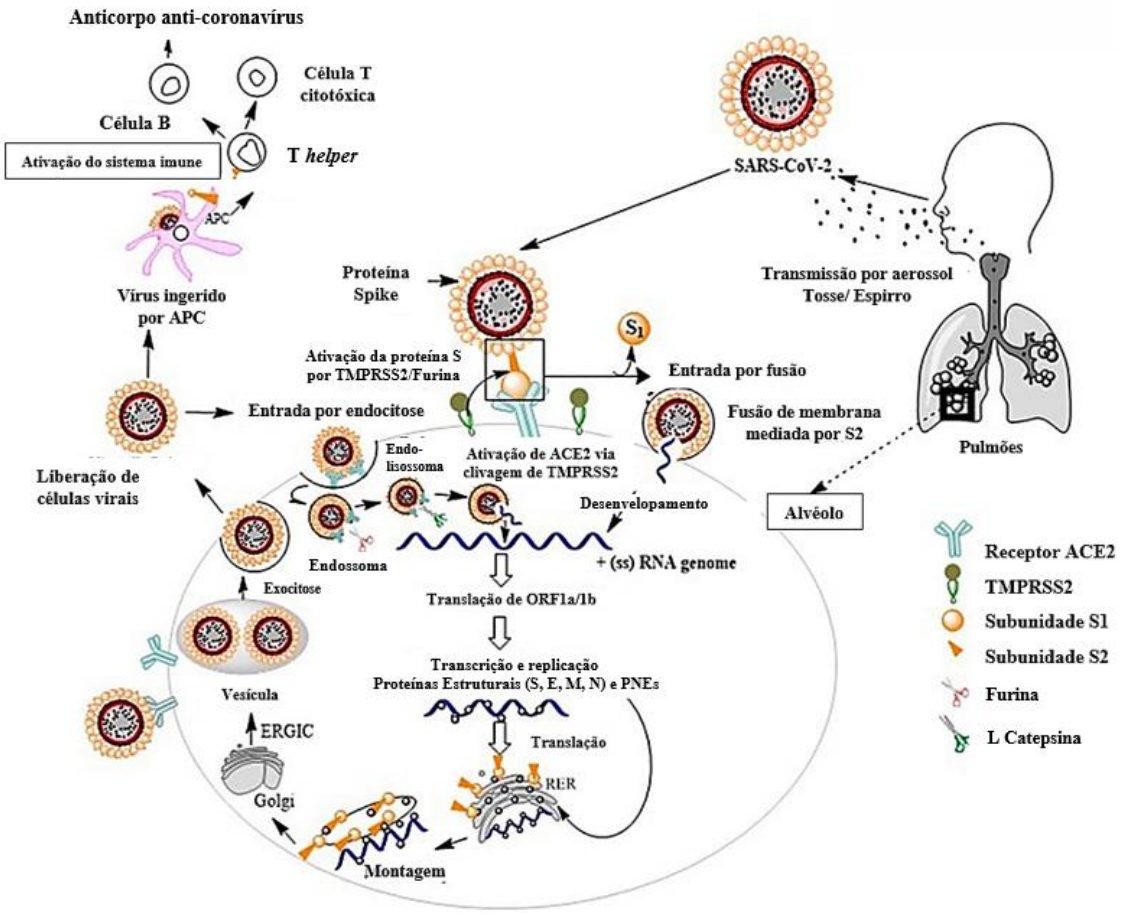
1.2 Patogênese do SARS-CoV-2

O SARS-CoV-2 usa receptores humanos da enzima conversora de angiotensina 2 (ACE2) para entrar nas células hospedeiras por meio da ligação com a proteína spike. Essa proteína é composta por dois domínios, S1 e S2. O domínio S1 se une aos receptores ACE2, enquanto o domínio S2 facilita a fusão da membrana, permitindo que o vírus entre na célula. Após a ligação do vírus com o ACE2, ocorre a clivagem no domínio S1-S2 pela ação da serina protease transmembrana 2 (TMPRSS2), facilitando a entrada do vírus na célula hospedeira. Expressa principalmente pelas células endoteliais dos tratos respiratório e digestivo, a TMPRSS2 desempenha um papel significativo na infecção por COVID-19 (SENAPATI *et al*., 2021; BEYERSTEDT *et al*., 2021).

Após a entrada na célula hospedeira, o RNA viral é liberado e age como mRNA funcional para os ribossomos. Esses ribossomos traduzem algumas das novas

cadeias de RNA para produzir componentes essenciais para a montagem de novas partículas virais, incluindo as proteínas S (spike), M (membrana), E (envelope) e N (nucleocapsídeo). Durante esse processo, também são sintetizadas proteínas acessórias, como Orf1a e Orf1b. Inicialmente, as proteínas M interagem com as proteínas S e E para formar as estruturas básicas das novas partículas virais. Posteriormente, as proteínas M se ligam às proteínas N e ao RNA genômico para formar o nucleocapsídeo. Finalmente, os novos vírus são liberados por exocitose, prontos para infectar novas células. (SENAPATI *et al*., 2021; LUBIN *et al*., 2022.) (Figura 3).

Figura 3. Mecanismo de interação e patogênese do SARS-CoV-2.



Legenda: O SARS-CoV-2 entra e se liga ao receptor ACE2. Ocorre a clivagem pela ação da TMPRSS2 nos domínios S1-S2 da proteína S. O genoma de RNA de fita simples de sentido positivo (+ssRNA) traduz outras proteínas estruturais e não estruturais e replica as proteínas estruturais (S, M, E, N). As proteínas virais são traduzidas e processadas através do retículo endoplasmático rugoso (RER) e do retículo endoplasmático do compartimento intermediário de Golgi (ERGIC). Após a montagem estrutural dentro de vesículas endossomais, as novas partículas virais são liberadas por exocitose. Os vírus são fagocitados por células apresentadoras de antígenos (APCs) que apresentam peptídeos S virais para células T auxiliares que ativam células B e células T citotóxicas. Fonte: Adaptado de SENAPATI *et al*., 2021.

A patogênese da doença também está relacionada à distribuição dos correceptores do coronavírus. O receptor de ACE-2 é abundantemente expresso nos epitélios pulmonares e em outros órgãos humanos, sugerindo possíveis vias de entrada para o SARS-CoV-2 através do contato com o ar ambiente pelas células pulmonares. Essa expressão epitelial é um primeiro passo crucial para compreender a patogênese das principais manifestações da doença, especialmente no pulmão, como tosse, pneumonia e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) (HUERTAS *et al*., 2020).

Estudos realizados com pacientes em estado crítico em Wuhan relataram que a complicação mais frequentemente observada foi a sepse, seguida de falência respiratória, síndrome do desconforto respiratório agudo, parada cardíaca e choque séptico (ZHOU *et al*., 2020). A COVID-19 grave é considerada uma forma de sepse viral, e há semelhanças nos sinais apresentados por pacientes sépticos e por pessoas com COVID-19 grave (ZHANG *et al*., 2022).

1.3 Sepse

A sepse é uma disfunção orgânica ameaçadora à vida secundária à resposta desregulada do hospedeiro a uma infecção (SEYMOUR *et al*., 2016). É uma das condições mais comuns e uma das principais causas de morte em todo o mundo. De acordo com um estudo do *Institute for Health Metrics and Evaluation*, estima-se que ocorram cerca de 49 milhões de casos de sepse e 11 milhões de mortes associadas à sepse por ano (RUDD *et al*., 2020). Segundo o ILAS, quase 30% dos leitos das UTIs brasileiras estão ocupados com pacientes em sepse ou choque, com a mortalidade elevada para 55,4% (ILAS, 2020).

No Pará, um levantamento epidemiológico realizado em um hospital de referência observou que dos 212 pacientes internados em UTI, 181 apresentaram sepse nas diferentes gravidades, cuja mortalidade foi de 63%, principalmente nos pacientes com choque séptico (53%) e seguida da sepse grave (8,3%). O estudo verificou também que os fatores de risco associados ao agravamento da sepse foram: maior tempo médio de internação na UTI, idade superior que 65 anos, elevada frequência de comorbidades e utilização de procedimentos invasivos (Barros *et al*., 2016).

A patologia pode evoluir com profundas anormalidades circulatórias, celulares e metabólicas, elevando substancialmente a mortalidade (SECKEL *et al*., 2016). Além

disso, a sepse pode ser desencadeada por vírus, bactérias, fungos ou protozoários, sendo que estudos apontam que a principal causa é de origem bacteriana (MAYR *et al*., 2014). A presença de patógenos potencialmente multirresistentes também é de extrema importância para o agravamento da sepse (PRADIPTA *et al*., 2013).

As definições do Terceiro Consenso Internacional para Sepse e Choque Séptico (Sepsis-3) estabeleceram critérios claros para operacionalizar o diagnóstico da sepse. Clinicamente, é necessário que haja suspeita ou identificação de um agente infeccioso associado à infecção, juntamente com a presença de sinais e sintomas que sugiram disfunção orgânica. Definiu-se como disfunção orgânica para preenchimento do critério de sepse o aumento em 2 pontos no escore Sequential Organ Failure Assessment (SOFA) especialmente em pacientes de UTI (Tabela 1). Em ambientes fora da UTI, para agilizar a identificação de sepse, utiliza-se a pontuação denominada quickSOFA (qSOFA), que é uma avaliação rápida de falha orgânica, sendo positivo para possível diagnóstico de sepse, quando o paciente apresentar dois ou mais pontos na avaliação. O qSOFA corresponde a uma frequência respiratória maior ou igual a 22/min, alteração do estado mental e a pressão sistólica menor ou igual a 100mmHg (SEYMOUR *et al*., 2016; SINGER *et al*., 2016).

Tabela 01. Escore SOFA segundo o Sepsis-3.

	Score				
Sistema	**0**	**1**	**2**	**3**	**4**
Respiratório PaO_2/FiO_2 mmHg (kPa)	>400 (53,3)	<400 (53,3)	<300(40)	<200 (26,7) com suporte respiratório	<100 (13,3) com suporte respiratório
Coagulação Plaquetas, $x10^3$/uL	≥150	<150	<100	<50	<20
Hepático Bilirrubina:mg/dL (umol/L)	<1,2	1,2 - 1,9 (20-30)	2 - 5,9 (33-101)	6 - 11,9 (102-204)	>12 (204)
Cardiovascular	PAM ≥ 70mmHg	PAM< 70mmHg	Dopamina <5; dobutamina	Dopamina5-15; epinefrina<0,1; Norepinefrina<0,1	Dopamina5-15; epinefrina≥0,1; Norepinefrina>0,1
Nervoso Central Escala de Glasgow (coma)[a]	15	13 - 14	10 - 12	6 - 9	<6
Renal Creatinina:mg/dL (umol/L) Débito Urinário (mL/d)	< 1.2 (110)	1,2 - 1,9 (110-170)	2 - 3,4 (171-299)	3,5 - 4,9 (300-440) <500	>5 (440) <200

Abreviações: FiO2. Fração inspirada de oxigênio; PAM. Pressão Arterial Média; PaO2. Pressão parcial de oxigênio.
[a] O escore da Escala de Coma Glascow é de 3-15, quanto mais alto melhor a função neurológica.

1.4 Sepse e COVID-19

A sepse com subsequente disfunção multiorgânica é uma das principais causas de morte em pacientes com COVID-19. Essa condição está associada a distúrbios circulatórios observados em pacientes em estágios avançados da infecção e nos casos mais graves da doença causada pelo SARS-CoV-2 (TANG *et al*., 2021).

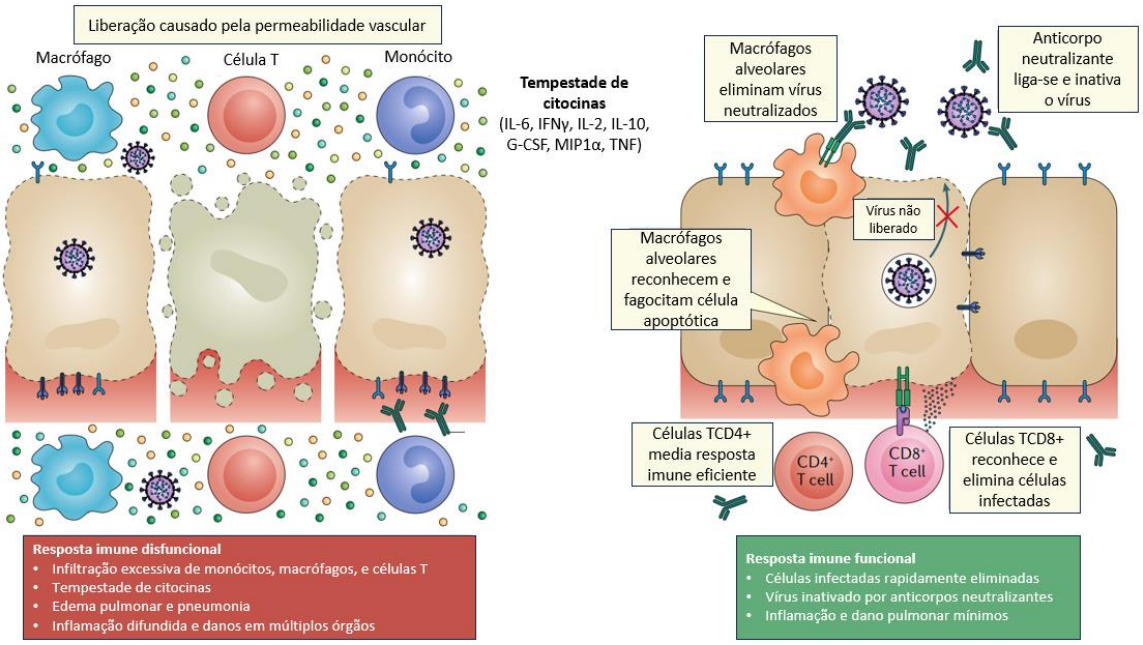
O surgimento da pandemia de COVID-19 desencadeou um debate e aumentou a conscientização sobre a sepse viral, tornando-se uma causa importante de sepse, independentemente de infecções secundárias causadas por bactérias ou fungos. Vários estudos indicam que, embora existam algumas características únicas relevantes ao COVID-19, muitas de suas manifestações agudas são semelhantes à sepse causada por outros patógenos (PATIL *et al*., 2021; TUFAN *et al*., 2021).

1.4.1 Resposta do organismo à infecção pelo SARS-CoV-2

Durante a infecção pelo SARS-CoV-2, as células epiteliais alveolares e os macrófagos alveolares detectam os padrões moleculares associados a patógenos (PAMPs), como RNA viral, e padrões moleculares associados a danos (DAMPs), por meio de uma variedade de receptores de reconhecimento de padrões (PRRs). Esse processo desencadeia uma resposta inflamatória local, caracterizada pelo aumento na secreção de citocinas pró-inflamatórias e quimiocinas, como IL-6, IFNγ, MCP1 e IP-10, no sangue dos pacientes afetados. A secreção dessas citocinas e quimiocinas atrai células imunes, principalmente monócitos e linfócitos T, para o local infectado, enquanto não há recrutamento de neutrófilos. Esse processo pode explicar a linfopenia e o aumento da relação neutrófilo-linfócito observados em cerca de 80% dos pacientes com infecção por SARS-CoV-2 (TAY *et al*., 2020) (Figura 4).

O aumento das citocinas pró-inflamatórias com linfopenia de células T predispõe pacientes com COVID-19 grave à tempestade de citocinas, resultando em apoptose linfocítica e falência de múltiplos órgãos (CHAN *et al*., 2020).

Figura 4. Mecanismo de resposta à infecção pelo SARS-CoV-2.



Legenda: **Resposta imune funcional**: a inflamação inicial atrai células T específicas do vírus para o local da infecção, onde elas eliminam as células infectadas antes que o vírus se espalhe. Anticorpos neutralizantes bloqueiam a infecção viral, e os macrófagos alveolares reconhecem e eliminam o vírus neutralizado e as células apoptóticas. Esses processos colaboram para eliminar o vírus e minimizar os danos pulmonares, permitindo a recuperação do paciente. **Resposta imune disfuncional**: pode resultar em danos pulmonares graves (infiltração celular excessiva, edema, pneumonia). A tempestade de citocinas resultante pode se espalhar para outros órgãos, causando danos sistêmico. Fonte: Adaptado de TAY *et al*., 2020.

1.5 Fatores de risco associados ao óbito por COVID-19

1.5.1 Alteração de biomarcadores

Evidências recentes destacam a importância dos biomarcadores como preditores de gravidade, prognóstico adverso ou mortalidade na COVID-19. Alterações nas enzimas cardíacas, aumento da lactato desidrogenase (LDH), contagem elevada de leucócitos, aumento do lactato, linfopenia, diminuição da contagem de plaquetas, aumento da contagem de neutrófilos, elevação da creatinina, Proteína C Reativa elevada e níveis elevados de enzimas hepáticas são fatores de risco para óbito por COVID-19 (SHARMA *et al*., 2021; GARDINASSI *et al*., 2023).

Além dos biomarcadores conhecidos, destacam-se como biomarcadores inflamatórios sistêmicos, os neutrófilos e as plaquetas que, obtidos do hemograma completo, são divididos pelo número absoluto de linfócitos, configurando a Relação

Neutrófilo-Linfócito (RNL) e a Relação Plaqueta-Linfócito (RPL), respectivamente (HOU *et al*., 2021).

Os parâmetros inflamatórios RPL e RNL elevados têm associações aos processos inflamatórios, bem como aos resultados desfavoráveis em determinadas condições patológicas. Estudos também destacam a RNL e a RPL como potenciais marcadores biológicos para SIRS e sepse, devido a capacidade desses parâmetros em indicar o estado inflamatório e imunológico do paciente, como observado na avaliação desses indicadores em doenças como reumatismo, tumores, doenças cardiovasculares e doenças do sistema respiratório (EL-MENYAR *et al*., 2022; KRIPLANI et al., 2022; LI; XIE, 2021).

1.5.2 Coinfecção e Resistência Antimicrobiana

A diminuição das células B, células T e células NK durante a infecção por SARS-CoV-2 compromete o sistema imunológico durante o curso da doença. Essa redução dos linfócitos e da função imunológica do hospedeiro pode ser a principal razão para a coinfecção com outros agentes patogênicos. Pacientes graves com COVID-19 têm maior probabilidade de receber terapias invasivas, como ventilação mecânica, traqueostomia e hemodiálise. A ventilação mecânica aumenta o risco de pneumonia bacteriana secundária, um fator de risco potencial para pacientes críticos, predispondo-os a infecções secundárias causadas por patógenos multirresistentes, como *Acinetobacter baumannii*, *Escherichia coli*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Enterococcus spp*, *Stenotrophomonas maltophilia* e *Klebsiella pneumoniae* (CHEN *et al*., 2020; FAZEL *et al*., 2023). Além disso, o uso ampliado de antimicrobianos de largo espectro cria um ambiente propício para infecções oportunistas e o desenvolvimento de resistência antimicrobiana (RAWSON *et al*., 2020).

A detecção de *Klebisiela pneumoniae* co-produtora de KPC e NDM eleva a preocupação com a resistência antimicrobiana, principalmente em ambiente de UTI, pois a presença do gen codificador de NDM favorece os mecanismos de multirresistência, pela facilidade de transferência gênica para outras espécies de cepas pertencentes à família Enterobacteriaceae (Casale *et al*.,2023), tornando-se um desafio adicional no tratamento de pacientes com sepse associada à COVID-19.

No contexto brasileiro, a elevada incidência de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) provocadas por microrganismos multirresistentes é motivo de preocupação devido às possíveis sequelas e aos custos elevados de

tratamento, os quais impactam adversamente o sistema de saúde pública (Massarine *et al*., 2023).

Assim, a identificação precoce da sepse em pacientes com COVID-19 é essencial para um bom prognóstico, pois possibilita a introdução de manejo clínico adequado nas primeiras horas da doença (Evans *et. al*., 2021; Gavelli *et al*.,2021).

Desse modo, pode-se afirmar a relevância desse estudo, pois o manejo e tratamento da sepse geram altos custos hospitalares às instituições de saúde. Em razão disso, pesquisas referentes a essa temática podem auxiliar na prevenção da sepse e no diagnóstico precoce, com objetivo de melhorar o desfecho dos casos clínicos, reduzir possíveis sequelas e minimizar a resistência bacteriana ocasionada pelo alto índice de utilização de antimicrobianos.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Investigar fatores de risco intrínsecos e extrínsecos associados ao óbito relacionado à sepse em pacientes com COVID-19, admitidos em unidade de terapia intensiva.

2.2 Objetivos Específicos

- Analisar o perfil dos pacientes com COVID-19 com desfecho óbito por sepse;
- Analisar os biomarcadores associados ao desfecho fatal;
- Descrever os principais microrganismos associados ao óbito por sepse;
- Descrever os microrganismos produtores de carbapenemases na população estudada.

3. RESULTADOS

3.1. Artigo submetido à revista *Viruses* - MDPI

Fatores de risco associados a mortes relacionadas à sepse em pacientes com COVID-19

RISK FACTORS ASSOCIATED WITH SEPSIS-RELATED DEATH IN COVID-19 PATIENTS

Rosiane Araújo Figueiredo[1], João de Deus Teixeira Junior[2], Mayara Nerina Fortes Arthur[3], Zenilde da Silva Alves[4], Allane Patricia Santos da Paz[5], Sandra Souza Lima[6], Vanessa Jóia de Mello[7]*, Lucimar Di Paula dos Santos Madeira[8], Marta Chagas Monteiro[9]

[1]Postgraduate Pharmacology and Biochemistry Post-Graduation Program, Federal University of Pará/ UFPA, 66077-830, Belém, PA, Brazil; email: rafsilva@ufpa.br

[2]Postgraduate Pharmacology and Biochemistry Post-Graduation Program, Federal University of Pará/ UFPA, 66077-830, Belém, PA, Brazil; email: jdteixeira@gmail.com [3]Postgraduate Pharmacology and

[3]Postgraduate Residency Program in Integrated Clinical Care, Federal University of Pará /UFPA, 66077-830, Belém, PA, Brazil; email: mayaranerina@gmail.com

[4]Postgraduate Pharmacology in Oncology and Medical Sciences Post-Graduation Program, Federal University of Pará/ UFPA, 66077-830, Belém, PA, Brazil; email: zenilde.alvez@ebserh.gov.br

[5]Research, Teaching and Extension Laboratory in Clinical Analysis (LACPEE), Institute of Biological Sciences, Federal University of Pará/UFPA, 66077-830, Belém, PA, Brazil; email: vanessajoia@ufpa.br

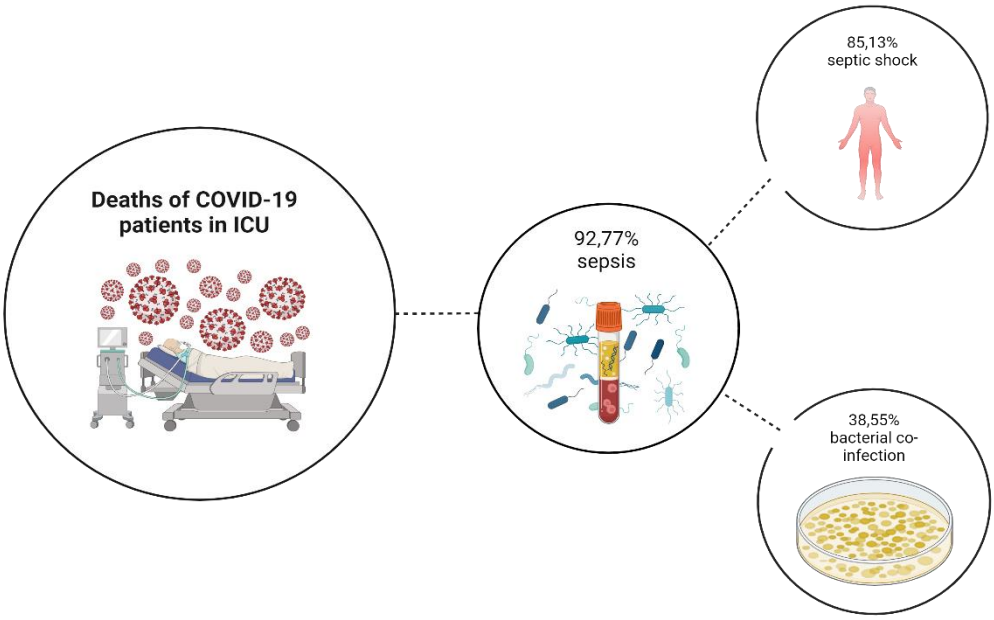
[6]Virology Laboratory, Institute of Biological Sciences, Federal University of Pará/UFPA, 66077-830, Belém, PA, Brazil; email: vanessajoia@ufpa.br

[7]Research, Teaching and Extension Laboratory in Clinical Analysis (LACPEE), Institute of Biological Sciences, Federal University of Pará/UFPA, 66077-830, Belém, PA, Brazil; email: vanessajoia@ufpa.br

[8]Research, Teaching and Extension Laboratory in Clinical Analysis (LACPEE), Institute of Biological Sciences, Federal University of Pará/UFPA, 66077-830, Belém, PA, Brazil; email: madeiraldps@ufpa.br

[9]Laboratory Immunology, Microbiology and In Vitro Assays (LABEIM), Faculty of Pharmacy, Federal University of Pará/UFPA, 66075-110, Belém, PA, Brazil, email: martachagas@ufpa.br

*****Correspondence: vanessajoia@ufpa.br



Abstract: Background: Sepsis is a frequent complication in COVID-19 patients. This study investigated the risk factors related to deaths from sepsis in COVID-19 patients admitted to the ICU. Methods: This is a retrospective cohort study of COVID-19 patients who died in the ICU of a university hospital in Belém, Amazonia, Brazil, between March 2020 and December 2022. Results: Of the 83 ICU deaths, 77 (92.77%) patients had sepsis, and 63 (85.13%) of the patients with sepsis had septic shock. Sepsis was most prevalent in men aged ≥ 60 years. Elevated creatinine (p=0.009) and AST (p=0.04) levels differed significantly between the sepsis and non-sepsis groups. Bacterial co-infection was significantly associated with sepsis (p=0.01). Among the carbapenemases that were detected, there was a predominance of OXA-23 and OXA-51, which are associated with the microorganism *Acinetobacter baumannii* and a *Klebsiella pneumoniae* co-producer of KPC and NDM was identified. Conclusions: Bacterial co-infection was the main risk factor for death from sepsis. The identification of a microorganism that was co-producing KPC and NDM carbapenemases alerts us to possible changes in antimicrobial resistance. The surveillance of antimicrobial resistance is crucial for improving clinical management and reducing sepsis mortality in COVID-19 patients.

Keywords: COVID-19; SARS-CoV-2; sepsis, risk factors; co-infection

1. Introduction

First detected in China in December 2019, a new coronavirus was identified as Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2), which causes Coronavirus disease 19 (COVID-19) [1]. COVID-19 took on pandemic proportions in 2020 [2] and continues to be a major public health concern, although the rate of infection and mortality has decreased as a result of immunization. However, the virus has undergone many modifications in its structure, mainly in the spike protein, which has resulted in different variants of the virus, such as the Omicron variant—identified at the end of 2021—that was responsible for the second wave of COVID-19, which was a cause for great concern due to its high transmissibility rates and potential for immune escape [3,4]. Omicron's sub-capsids are continuously monitored due to the large number of mutations detected in its genome, which could generate new outbreaks of transmission [5]. In Brazil, by December 2022 the new coronavirus was responsible for the deaths of 693,853 people and for the infection of 36,597,936 people according to the World Health Organization (WHO) [6].

Several studies have shown that critically ill patients with COVID-19 have developed clinical manifestations that are typical of septic shock and fulfil the diagnostic criteria for sepsis and shock according to the International Sepsis Consensus-3 [7,8]. In the first COVID-19 cases reported in Wuhan, sepsis was the most common complication observed in critically ill patients, followed by respiratory failure, Severe Acute Respiratory Syndrome (SARS), cardiac arrest and septic shock [9]. In the evolution of infectious sepsis, pulmonary lesions, hepatic, renal and micro-circulatory dysfunctions are manifestations that fit the criteria for sepsis and septic shock according to the Sepsis-3 International Consensus [10]. The progression of patients with severe COVID to a septic condition may be related to the dysregulation of the immune system that is caused by SARS-CoV-2 infection, which causes the death of lymphocytes—especially B, T and NK cells—and consequently leads to immunosuppression that promotes secondary infection. In addition, these patients still need invasive devices such as catheters and orotracheal tubes that also promote secondary infections, particularly by multi-resistant bacteria such as *Acinetobacter baumannii*, *Escherichia coli*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Enterococcus spp*., *Stenotrophomonas maltophilia* and *Klebsiella pneumoniae* [11].

The association between bacterial sepsis and Severe Acute Respiratory Syndrome, caused by SARS-CoV-2, can be potentiated by conditions that are intrinsic and extrinsic to the host such as secondary bacterial pneumonia related to mechanical ventilation, which is a potential risk factor for critically ill patients [12]. In addition, the widespread use of broad-spectrum antimicrobials creates an environment that is conducive to opportunistic infections and the development of antimicrobial resistance, especially in patients who have progressed to sepsis [13]. Epidemiological analyses have shown that bacterial co-infection rates in COVID-19 patients are low. However, rates of secondary bacterial infection, which manifest later, are 10% to 20% higher, especially for healthcare-related infections and those that are associated with the use of invasive devices [14].

Recent evidence has highlighted the importance of biomarkers as predictors of severity, adverse prognosis, or mortality from COVID-19. Altered cardiac enzymes, increased lactate dehydrogenase (LDH) levels, leukocytosis with neutrophilia, lymphopenia, increased lactate levels, decreased platelet counts, increased creatinine levels, elevated C-reactive protein levels and elevated levels of liver enzymes are intrinsic risk factors for death from COVID-19 [15,16]. Thus, the early identification of sepsis in COVID-19 patients is essential for a good prognosis, as this makes it possible to introduce appropriate clinical management within the first hours of the disease [17,18].

This study is therefore relevant because the management and treatment of sepsis generate high hospital costs for health institutions. As a result, research on this subject can help to prevent sepsis and to provide early diagnosis, with the aim of improving the outcome of clinical cases, reducing sequelae, and minimizing the development of bacterial resistance that is caused by the current high rate of antimicrobial use. In this context, this study aimed to investigate the intrinsic and extrinsic risk factors that are associated with sepsis-related deaths in COVID-19 patients who have been admitted to an intensive care unit.

2. Materials and Methods

2.1. Type of study and ethical aspects

This retrospective, descriptive, observational cohort study aimed to identify the most relevant risk factors that are associated with sepsis-related deaths in COVID-19

patients who were admitted to the intensive care unit of an infectious disease's referral hospital in Belém, Amazonia, Brazil, between March 2020 and December 2022.

This study was approved by the Ethics Committee for Research Involving Human Beings of the João de Barros Barreto University Hospital, opinion no. 5.694.252, CAAE 56902322.7.0000.0017.

2.2. *Study population and data collection*

Between March 2020 and December 2022, 533 COVID-19 patients were admitted to the hospital and 102 required intensive care; of these 102 patients, 83 died. This study included patients who died after being admitted to the ICU, and who had a laboratory diagnosis of COVID-19 that was obtained either through the detection SARS-CoV-2 using the RT-PCR (Reverse Transcription Polymerase Chain Reaction) assay in samples collected from the nasopharynx or through a positive Rapid Antigen Test (TR-Ag) result. Patients were excluded from this study if they were discharged from hospital, did not receive a laboratory diagnosis of COVID-19, were under the age of 18 years, or had an ICU stay of less than 24 hours (Figure 1).

Data were obtained from patients' electronic medical records and from the study hospital's clinical analysis laboratory database. Patient data that were collected consisted of demographic information, clinical history, the presence of comorbidities, the use of invasive therapy (mechanical ventilation/hemodialysis), levels of laboratory biomarkers (D-dimer, C-reactive protein, creatinine, AST (aspartate aminotransferase), ALT (alanine aminotransferase), lactate, platelet count, neutrophils and lymphocytes) and the presence of co-infection (microbiological analysis).

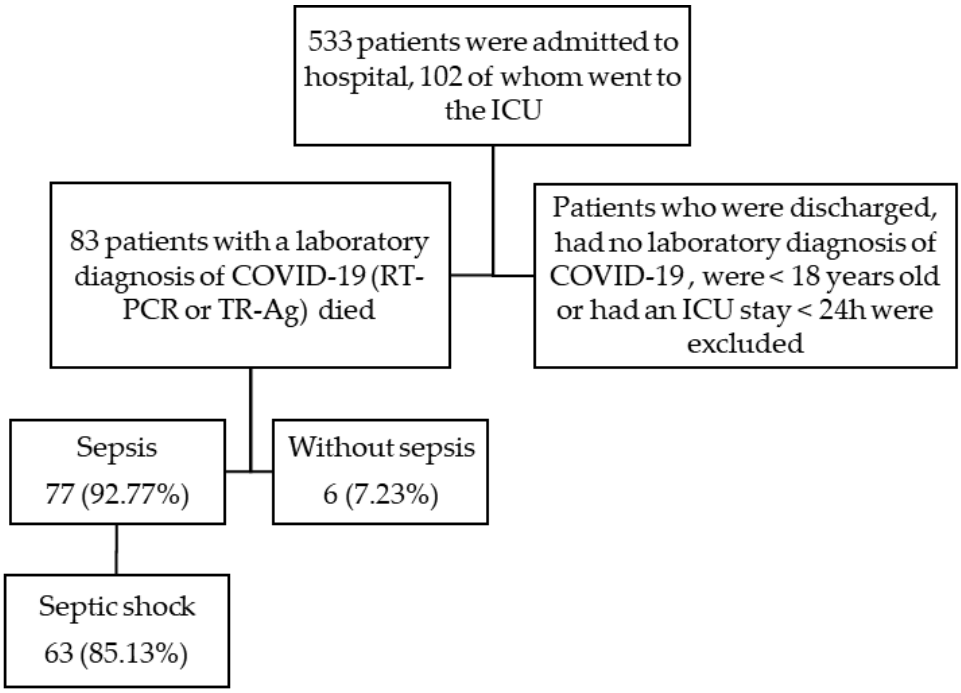


Figure 1. Flowchart of the study design

2.3. Statistical analysis

The statistical analysis used data from COVID-19 patients who died after being admitted to the ICU during the study period. The data were organized in Microsoft Office Excel 365 software and presented in tables as a total number (no.) and percentage (%). The sepsis and non-sepsis groups were preliminarily characterized and possible associations with the variables of age, gender, comorbidities, the use of invasive devices and the presence of co-infection were analyzed by the G test using BioEstat 5.0 software. Associations between patient outcomes and laboratory biomarkers were analyzed by the Mann–Whitney test using GraphPad Prism 9.0.0. A significance level of 5% ($p < 0.05$) was used. Graphs were generated in GraphPad Prism 9.0.0.

3. Results

The results showed that of the 83 deaths of COVID-19 patients that occurred in the ICU, 77 (92.77%) patients developed sepsis, and 63 (85.13%) of the patients with sepsis had septic shock. The analyses that were conducted after patients were categorized into sepsis and non-sepsis groups showed that sepsis was most prevalent

among men (53.24%) and patients aged ≥ 60 years (59.74%). Among the patients with sepsis, 87.01% had comorbidities and 59.74% required invasive devices as therapeutic support (mechanical ventilation/hemodialysis). The association of co-infection between sepsis and non-sepsis patients was statistically significant (G test, p=0.01) and had a prevalence of 41.56% in the sepsis group. There were no other statistically significant differences between these groups (Table 1).

Table 1. General characteristics of study patients who were admitted to the ICU and died between March 2020 and December 2022.

Variables	Sepsis (no.=77)	Without sepsis (no.=6)	p-value
Sex			0.52
Female	36 (46.76%)	2 (33.33%)	
Male	41 (53.24%)	4 (66.67%)	
Age			0.73
18–59 years	31 (40.26%)	2 (33.33%)	
≥60 years	46 (59.74%)	4 (66.67%)	
Comorbidities			0.20
Yes	67 (87.01%)	6 (100%)	
No	10 (12.99%)	0	
Ventilation/Hemodialysis			0.21
Yes	46 (59.74%)	2 (33.33%)	
No	31 (40.26%)	4 (66.67%)	
Co-infections			0.01*
Yes	32 (41.56%)	0	
No	45 (58.44%)	6 (100%)	

*—statistically significant with $p < 0.05$.

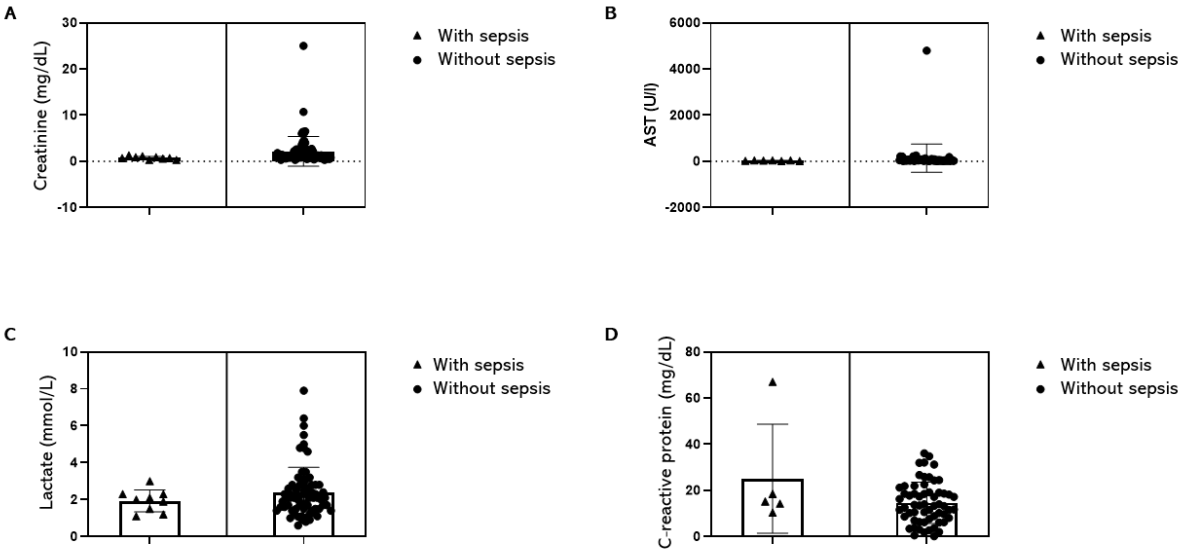
Among the 83 patients who were admitted to the ICU, 73 (87.95%) patients had comorbidities. Cancer stood out as the most common comorbidity, affecting 21.69% of patients, followed by hypertension with diabetes mellitus, which was present in 19.28% of patients. Cancer can further compromise the immune system, making patients more susceptible to COVID-19-related complications. Similarly, the combined presence of hypertension and diabetes mellitus represents an additional burden of cardiovascular and metabolic disease, which can increase the risk of adverse outcomes for patients (Table 2).

Table 2. Identification of patient comorbidities (no.=83).

Comorbidities	No.	%
Hypertension + diabetes mellitus	16	19.28
Hypertension + other	8	9.64
Diabetes mellitus	8	9.64
PLHA[1]	11	13.25
Cancer	18	21.69
Other	12	14.46
No comorbidities	10	12.05

1—PLHA, People living with HIV/AIDS.

Our findings revealed that the levels of creatinine (p=0.009) and AST (p=0.04) significantly differed between the sepsis and non-sepsis groups. However, no significant differences between groups were observed for the other biochemical and hematological parameters that were analyzed (Figure 2).



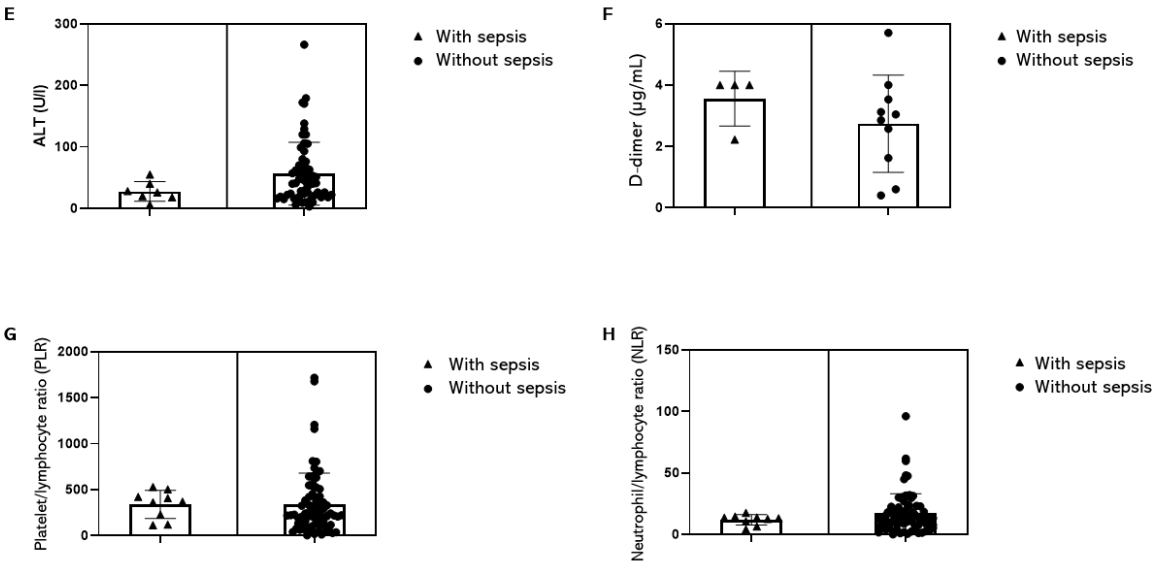


Figure 2. Comparison of hematological and biochemical biomarkers between the sepsis and non-sepsis groups. (A) Creatinine, (B) aspartate aminotransferase, (C) lactate, (D) C-reactive protein, (E) alanine aminotransferase, (F) D-dimer, (G) platelet/lymphocyte ratio, and (H) neutrophil/lymphocyte ratio.

With regard to the presence of co-infections, the results from the microbiological analysis of the patients who developed sepsis revealed a predominance of monomicrobial infections. *Klebsiella pneumoniae* was the most isolated pathogen, which affected 18.75% of patients, followed by *Acinetobacter baumannii*, which affected 9.37% of patients. The high frequencies of these microorganisms highlight the importance of monitoring and controlling these pathogens in intensive care settings, especially in COVID-19 patients (Table 3).

Table 3. Classification of microorganisms associated with co-infections (no.=32).

Microorganisms	**No.**	**%**
Monomicrobial infections		
Klebsiella pneumoniae	6	18.75
Acinetobacter baumannii	3	9.37
Candida tropicalis	2	6.25
Candida albicans	2	6.25
Candida spp.	2	6.25
Staphylococcus spp.	2	6.25
Staphylococcus haemolyticus	1	3.12
Staphylococcus aureus	1	3.12
Stenotrophomonas maltophilia	1	3.12
Escherichia coli	1	3.12
Polymicrobial infections		
Burkholderia cepacian, Candida spp.	1	3.12
Staphylococcus spp., *Candida tropicalis*	1	3.12
Pseudomonas aeruginosa, Staphylococcus aureus	1	3.12
Candida spp./Enterococcus faecium	1	3.12
Klebsiella pneumoniae/Escherichia coli	1	3.12
Candida albicans/Stenotrophomonas maltophilia	1	3.12
Acinetobacter baumannii, Staphylococcus spp.	1	3.12
Stenotrophomonas maltophilia/Staphylococcus spp.	1	3.12
Klebsiella pneumoniae, Stenotrophomonas maltophilia, Candida tropicalis	1	3.12
Pseudomonas fluorescens, Klebsiella pneumoniae, Acinetobacter spp.	1	3.12
Elizabethkingia meningoseptica, Candida spp., Acinetobacter baumannii	1	3.12

Table 4 shows that seven bacterial isolates from patients with co-infections had a resistance genotype according to the molecular identification of the mutational enzymes oxacillinase (OXA)-51, OXA-23, VanA, *Klebsiella pneumoniae* carbapenemase (KPC) and New Delhi metalobetalactamase (NDM), which was carried out by LACEN-PA. Among the carbamenemases that were detected, OXA-23 and OXA-51 were most detected and were always associated with *Acinetobacter baumannii*, followed the detection of KPC and NDM, which were expressed by a strain of *Klebsiella pneumoniae*, and then the detection of VanA, which was found in a strain *of Enterococcus faecium.*

Table 4. Resistance genes of microorganisms associated with co-infections

Microorganism	Resistance Genes						Total No. of Genes
	No.	*bla OXA-23*	*bla OXA-51*	*vanA*	*bla KPC*	*bla NDM*	
Acinetobacter baumannii	5	5	5				10
Enterococcus faecium	1			1			1
Klebsiella pneumoniae[1]	1				1	1	2
Total	7						13

Source: Central Laboratory of the State of Pará. 1—KPC- and NDM-co-producing isolate.

4. Discussion

Sepsis is a serious complication that can arise in COVID-19 patients and significantly increase their risk of mortality. When analyzing the risk factors associated with this condition, varied factors stand out that may be related to a higher risk of death, such as the presence of comorbidities and co-infections. Male individuals who are affected by COVID-19 at an advanced age and have comorbidities are more susceptible to the severe form of the disease, which can evolve into a septic condition regardless of whether it is associated with secondary infections with a poor prognosis. Comorbidities such as cardiovascular disease, diabetes, chronic kidney disease and cancer in patients with COVID-19 are associated with high mortality rates [19,20,21]. Cancer emerged as the most prevalent of the comorbidities that were identified in our study, and it affected 21.69% of the study patients. This was followed by hypertension associated with diabetes mellitus, which showed a prevalence of 19.28%. Carethers' study [22] suggested that comorbidities play a crucial role in the severity of the disease due to the increased expression of angiotensin-converting enzyme receptor 2 (ACE2) and/or transmembrane serine protease 2 (TMPRSS2) in the hosts' lung cells. This increased expression makes patients more susceptible to SARS-CoV-2 infection, thus increasing their risk of developing the severe form of the disease and potentially dying.

In addition to the presence of comorbidities, the measurement of biomarkers plays a crucial role in the identification and prognosis of sepsis through helping to identify patients who are at greater risk of developing severe disease and requiring intensive care. Our findings revealed that high creatinine levels and AST levels were significantly associated with deaths from sepsis, thus corroborating studies that have linked increased levels of liver and kidney function tests to a poor prognosis in COVID-19 patients [23]. Previous studies have reported that between 30% and 50% of patients

who are infected with SARS-CoV-2 and require hospitalization develop some form of acute kidney injury—as observed by an increase in serum creatinine levels—which can eventually progress to chronic kidney disease [24]. The progression of the disease in chronic patients may be related to alterations in the immune system that affect the function of neutrophils, monocytes and B and T cells, thereby resulting in reduced bactericidal and antimicrobial capacities. This can lead to a greater likelihood of admission to intensive care units (ICUs) and increased mortality in this group of patients. [25,26].

Recent research has highlighted the presence of high AST levels in severe cases of COVID-19, suggesting that liver dysfunction is a significant complication of the disease. Although the exact pathways for liver damage in COVID-19 are not yet fully defined, such damage can be attributed to possible direct viral infection, increased expression of the hepatic angiotensin-converting enzyme 2 (ACE-2) receptor, muscle damage, the presence of steatosis, microthrombosis and the use of hepatotoxic drugs. The assessment of aminotransferase levels should be integrated into the clinical management of COVID-19 patients as an additional strategy to identify those who are at the greatest risk of fatal complications [27,28].

A recent meta-analysis found that 19% of COVID-19 patients had co-infections, whereas 24% developed superinfections. These conditions are associated with an unfavorable prognosis, including a significant increase in the mortality rate [29]. Our data revealed that in the presence of co-infections, *Klebsiella pneumoniae* and *Acinetobacter baumannii* were the most frequently isolated microorganisms in patients who died, in agreement with the data available in the literature. Gram-negative microorganisms such as Enterobacterales, *Acinetobacter baumannii* and *Pseudomonas aeruginosa* have been identified as common causes of these co-infections [30]. Recent studies highlight the fact that *Klebsiella pneumoniae* and *Acinetobacter baumannii* infections are frequently identified in ICUs [31]. *Acinetobacter baumannii* infections are associated with high mortality rates, especially in ICU patients; this is due to the characteristic antimicrobial resistance of this bacterium, which emphasizes the urgency of implementing strict infection control measures to contain its spread and reduce its negative impact on patients' health [32,33]. In the Brazilian context, the high incidence of healthcare-related infections (HAIs) caused by multidrug-resistant microorganisms is a cause for concern due to the possible sequelae and high treatment costs, which adversely impact the public health system

[34]. Although the WHO recommends the use of antibiotics according to their access categories, the empirical use of these drugs may have contributed to the emergence of new multidrug-resistant microorganisms in addition to those that are already known [35,36].

It is important to note that in our study we identified five types of resistance genes in bacterial isolates that were related to co-infection. In the *Acinetobacter baumannii* strains, there was a predominance of the genes encoding OXA-23 and OXA-51. The frequent detection of OXA-23 is one of the most common facts associated with resistance [37]. Studies suggest that outbreaks of multidrug-resistant *Acinetobacter baumanii* in intensive care units have intensified during the pandemic and may have occurred due to cross-transmission of the bacteria by mechanical ventilation equipment, infusion pumps and renal replacement therapy by COVID-19 patients. In addition, in several countries, including Brazil, health teams had to spend a long time using the same personal protective equipment due to the difficulties in obtaining these items and the impossibility of receiving adequate prior training on the prevention of health-related infections [38,39].

In our research, a bacterial isolate that co-produced KPC and NDM was identified. As highlighted in the epidemiological alert, issued by the Pan American Health Organization (PAHO) in October 2021, the co-expression of different classes of carbapenemases is proliferating in several countries, thereby becoming a serious threat to public health [40]. The mechanism of resistance through NDM-1 (New Delhi metallobeta-lactamase-1) was first described in 2009. From a therapeutic perspective, this mechanism is particularly worrying as bacteria that possess it become resistant to practically all available antibiotics, with the exception of colistin and tigecycline. The detection of Klebsiella pneumoniae that are co-producing KPC and NDM in ICUs raises concerns about antimicrobial resistance due to the ease with which the multidrug resistance mechanisms of the NDM-encoding gene can be transferred to other strains within the Enterobacteriaceae family [41,42,43]. This situation represents an additional challenge in the treatment of patients with sepsis that is associated with COVID-19.

This study had some limitations. The lack of complete information describing biochemical biomarkers may have caused some bias in the detailed analysis of factors associated with sepsis and septic shock in the study population. Due to budgetary restrictions that were faced by the hospital during the pandemic, some biochemical biomarkers could not be evaluated. In addition, the data in this study comes from a

single university hospital; therefore, the sample size for the group of COVID-19 patients admitted to the ICU was small compared with the existing studies on this subject that are described in the literature. However, it is extremely important to carry out epidemiological research to identify the variables that predispose patients to sepsis and its complications to enable the subsidization of public policies aiming to provide proper management and treatment of sepsis.

5. Conclusions

Based on this study, we can infer that the rate of COVID-19 patients admitted to the ICU who developed sepsis and septic shock was high. The presence of bacterial co-infection was the most relevant risk factor that was associated with death from sepsis. The identification of a microorganism that co-produces the carbapenemases KPC and NDM is a warning of possible changes in the pattern of resistance to the recommended antimicrobial treatments, which requires rigorous monitoring. Finally, identifying and understanding the risk factors associated with sepsis in patients with COVID-19, together with ongoing surveillance of antimicrobial resistance, are fundamental to improving clinical management and reducing the mortality rate from this condition.

Author Contributions: Conceptualization, Marta Monteiro and Rosiane Figueiredo; Investigation Rosiane Figueiredo, methodology, Marta Monteiro, Lucimar Madeira and Vanessa Jóia; software – Formal Analyses, Vanessa Jóia, Sandra Lima, Allane da Paz and Rosiane Figueiredo; research and data curation, Rosiane Figueiredo, João Junior, Mayara Arthur and Zenilde Silva; writing—preparation of original draft, Rosiane Figueiredo; writing—revision and editing, Marta Monteiro and Lucimar Madeira. All authors have read and agreed with the published version of the manuscript.

Funding: This study received no external funding.

Institutional Review Board Statement: The study was carried out in accordance with the Declaration of Helsinki and was approved by the Ethics Committee for Research Involving Human Beings of the João de Barros Barreto University Hospital, opinion no. 5.694.252, CAAE 56902322.7.0000.0017.

Informed Consent Statement: Informed consent was waived due to the retrospective nature of the study.

Data Availability Statement: The authors confirm that the data supporting the findings of this study are available within the article.

Acknowledgments: We would like to thank the João de Barros Barreto University Hospital for their permission to carry out this study, and would also like to thank the Hospital's entire care team for their dedication to COVID-19 patients.

Conflicts of Interest: The authors declare no conflicts of interest.

References

1. Jiang, F. et al. Review of the clinical characteristics of coronavirus disease 2019 (COVID-19). *J. Gen. Intern. Med.* **2020**, *35*, 1545–1549. https://doi.org/10.1007%2Fs11606-020-05762-w.
2. Zhu, N.; Zhang, D.; Wang, W.; Li, X.; Yang, B.; Song, J. et al. A novel Coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019**.** *N. Engl. J. Med.* **2020**, *382*, 727–733. http://dx.doi.org/10.1056/NEJMoa2001017.
3. Karim, S.S.A; Karim, Q.A. Omicron SARS-CoV-2 variant: a new chapter in the COVID-19 pandemic. *The Lancet* **2021**, *398*, 2126–2128. https://doi.org/10.1016/S0140-6736(21)02758-6.
4. Schulze, H.; Bayer, W. Changes in symptoms experienced by SARS-Cov-2-infected individuals–from the first wave to the Omicron variant. *Front. Virol* **2022**, *2*, 880707. https://doi.org/10.3389/fviro.2022.880707.
5. Chatterjee, S.; Bhattacharya, M.; Nag, S.; Dhama, K.; Chakraborty, C. A detailed overview of SARS-CoV-2 Omicron: Its sub-variants, mutations and pathophysiology, clinical characteristics, immunological landscape, immune escape, and therapies. *Viruses* **2023**, *15*, 167. https://doi.org/10.3390/v15010167.
6. WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard. Available online: https://covid19.who.int/. (accessed on: 26 August 2023)
7. Zhang, Y.; Han, J. Rethinking sepsis after a two-year battle with COVID-19. *Cell. Mol. Immunol.* **2022**, *19*, 1317–1318. https://doi.org/10.1038/s41423-022-00909-7.
8. Li, H.; Liu, L.; Zhang, D.; Xu, J.; Dai, H.; Tang, N.; Su, X.; Cao, B. SARS-CoV-2 and viral sepsis: observations and hypotheses. *Lancet*. **2020,** *395*, 1517–1520. https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30920-X.
9. Zhou, F. et al. Clinical course and risk factors for mortality of adult inpatients with COVID-19 in Wuhan, China: a retrospective cohort study. *The Lancet* **2020**, *395*, 1054–1062. https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30566-3.
10. Tang, G. et al. Prediction of sepsis in COVID-19 using laboratory indicators. *Front. Cell Infect Microbiol***.** **2021**, *10*, 586054. https://doi.org/10.3389/fcimb.2020.586054.

11. Chen, X.; Liao, B.; Cheng, L.; Peng, X.; Xu, X.; Li, Y. et al. The microbial coinfection in COVID-19. *Appl. Microbiol. Biotechnol*. **2020**, *104*, 7777–85. http://dx.doi.org/10.1007/s00253-020-10814-6.
12. Fazel, P.; Sedighian, H.; Behzadi, E.; Kachuei, R.; Imani, F. A. A. Interaction between SARS-CoV-2 and pathogenic bacteria. *Curr. Microbiol* **2023**, *80*, 223. http://dx.doi.org/10.1007/s00284-023-03315-y.
13. Rawson, T.M. et al. Bacterial and fungal coinfection in individuals with coronavirus: A rapid review to support COVID-19 antimicrobial prescribing, *Clin. Infect. Dis.* **2020**, *71*, 2459–2468. https://doi.org/10.1093/cid/ciaa530.
14. Langford, B.J. et al. Predictors and microbiology of respiratory and bloodstream bacterial infection in patients with COVID-19: living rapid review update and meta-regression. *Clin. Microbiol. Infect***.** **2022**, *28*, 491–501. https://doi.org/10.1016/j.cmi.2021.11.008.
15. Sharma, J. et al. Clinical predictors of COVID-19 severity and mortality: a perspective. *Front. Cell. Infect. Microbiol.* **2021**, *11*, 1008. https://doi.org/10.3389/fcimb.2021.674277.
16. Gardinassi, L.G. et al. Integrated metabolic and inflammatory signatures associated with severity of, fatality of, and recovery from COVID19. *Microbiol. Spect.* **2023**, *11*, e02194-22. https://doi.org/10.1128/spectrum.02194-22.
17. Evans, L.; Rhodes, A.; Alhazzani, W.; Antonelli, M.; Coopersmith, C. M.; French, C. et al. Surviving sepsis campaign: International guidelines for management of sepsis and septic shock 2021. *Crit. Care Med*. **2021**, *49*, 1063–143. http://dx.doi.org/10.1097/ccm.0000000000005337.
18. Gavelli, F.; Castello, L.M.; Avanzi, G.C. Management of sepsis and septic shock in the emergency department. *Intern. Emerg. Med*. **2021**, 16*,* 1649–61. http://dx.doi.org/10.1007/s11739-021-02735-7.
19. Escobedo-de la Peña, J.; Rascón-Pacheco, R.A.; Ascencio-Montiel, I.J.; González-Figueroa, E.; Fernández-Gárate, J.E.; Medina-Gómez, O.S.; Borja-Bustamante, P.; Santillán-Oropeza, J.A.; Borja-Aburto, V.H. Hypertension, diabetes and obesity, major risk factors for death in patients with COVID-19 in Mexico, *Arch. Med. Res.* **2021**, *52*, 443–449. https://doi.org/10.1016/j.arcmed.2020.12.002.
20. Zeise, F. A.; Donida, B.; Costa, C. A.; Ramos, G. O.; Scherer, J. N.; Barcellos, N. T.; Alegretti, A. P.; Ikeda, M. L.; Muller, A. P.; Bohn, H. C. et al. First and second COVID-19 waves in Brazil: A cross-sectional study of patients' characteristics related to hospitalization and in-hospital mortality. *The Lancet* **2022**, *6*, 100107. https://doi.org/10.1016/j.lana.2021.100107.
21. Silva, J.L.; Souza, B.S.; Albuquerque, L.Z.; Aleixo, S.B.; Resende, G.A.; Oliveira, D.G.; Santos, E.N.; Nogueira-Rodrigues A.; Clara R.O.; Gaui M.F. et al. Factors influencing COVID-19 mortality among cancer patients: A Brazilian multi-institutional study. *Plos One* **2023**, *18*, e0295597. https://doi.org/10.1371/journal.pone.029559.
22. Carethers, J.M. Insights into disparities observed with COVID-19. *J. Inter. Med*. **2021**, *289*, 463–473. doi: 10.1111/joim.13199. D
23. Boulos, M.; Sbeit, M.; Basheer, M.; Ben Arie, G.; Mirkin, Y.; Assy, N. Kidney and liver predictors of adults hospitalized with COVID-19 infection. *COVID* **2024**, *4*, 452–465. https://doi.org/10.3390/covid4040030.
24. Chen, C.H.; Lin, S.W.; Shen, C.F.; Hsieh, K.S.; Cheng, C.M. Biomarkers during COVID-19: Mechanisms of change and implications for patient outcomes. *Diagnostics* **2022**, *12*, 509. https://doi.org/10.3390/diagnostics12020509.

25. Flythe, J.E. et al. Characteristics and outcomes of individuals with pre-existing kidney disease and COVID-19 admitted to intensive care units in the United States. *Am. J. Kidney Dis.* **2021**, *77*, 190–203. https://doi.org/10.1053/j.ajkd.2020.09.003.
26. Katzenschlager, S et al. Can we predict the severe course of COVID-19 - a systematic review and meta-analysis of indicators of clinical outcome? *PLoS One* **2021,** *102*, 1–19. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0255154.
27. Lin, L.; Zhong, C.; Rao, S.; Lin, H.; Huang, R.; Chen, F. Clinical characteristics of 78 cases of patients infected with coronavirus disease 2019 in Wuhan, China. *Exp. Ther. Med.* **2021,** *21*, 1–8. https://doi.org/10.3892/etm.2020.9439.
28. Pozzobon, F.M.; Perazzo, H.; Bozza F.A.; Rodrigues R.S.; Perez R.M.; Chindamo M.C. Liver injury predicts overall mortality in severe COVID-19: a prospective multicenter study in Brazil. *Hepatol. Int.* **2021**, *15*, 493–501. https://doi.org/10.1007/s12072-021-10141-6.
29. Musuuza, J.S.; Watson, L.; Parmasad, V.; Putman-Buehler, N.; Christensen, L.; Safdar, N. Prevalence and outcomes of co-infection and superinfection with SARS-CoV-2 and other pathogens: a systematic review and meta-analysis. *PLoS One* **2021**, *16*, e0251170. https://doi.org/10.1371%2Fjournal.pone.0251170.
30. Lavrinenko, A.; Kolesnichenko, S.; Kadyrova, I.; Turmukhambetova, A.; Akhmaltdinova, L.; Klyuyev, D. Bacterial co-infections and antimicrobial resistance in patients hospitalized with suspected or confirmed COVID-19 pneumonia in Kazakhstan. *Pathogens* **2023**, *12*, 370. https://doi.org/10.3390/pathogens12030370.
31. Chen, Z.; Zhan, Q.; Huang, L.; Wang C. Coinfection and superinfection in ICU critically ill patients with severe COVID-19 pneumonia and influenza pneumonia: are the pictures different? *Front. Public Health* **2023**, *11*, 1–13. https://doi.org/10.3389/fpubh.2023.1195048.
32. Russo, A., Gavaruzzi, F., Ceccarelli, G. et al. Multidrug-resistant *Acinetobacter baumannii* infections in COVID-19 patients hospitalized in intensive care unit. *Infection* **2022**, *50*, 83–92. https://doi.org/10.1007/s15010-021-01643-4.
33. Yasemin, G.B.; Ömer, A.; Osman, Ö. Evaluation of bacterial agents isolated from endotracheal aspirate cultures of Covid-19 general intensive care patients and their antibiotic resistance profiles compared to pre-pandemic conditions. *Microbial Pathogenesis* **2022,** *164*, 105409. https://doi.org/10.1016/j.micpath.2022.105409.
34. Massarine, N.C.M.; Souza, G.H.A.; Nunes, I.B.; Salomé, T.M.; Barbosa, M.S.; Faccin, I.; Rossato, L.; Simionatto, S. How did COVID-19 impact the antimicrobial consumption and bacterial resistance profiles in Brazil? *Antibiotics* **2023**, *12*, 1374. https://doi.org/10.3390/antibiotics12091374.
35. Marcolino, M.S.; Ziegelmann, P.K.; Souza-Silva, M.V.; Nascimento, I.J.; Oliveira, L.M.; Monteiro, L.S.; Sales, T.L.; Ruschel, K.B.; Martins K.P.; Etges, A.P. et al. Clinical characteristics and outcomes of patients hospitalized with COVID-19 in Brazil: Results from the Brazilian COVID-19 registry. *Int. J. Infect*. Dis. **2021**, *107*, 300–310. https://doi.org/10.1016/j.ijid.2021.01.019.
36. Pierce, J.; Stevens, M.P. COVID-19, and antimicrobial stewardship: lessons learned, best practices, and future implications. International journal of infectious diseases. *Int. J. Infect. Dis.* **2021**, *113*, 103–108. https://doi.org/10.1016/j.ijid.2021.10.001.
37. Sharma S.; Banerjee T.; Yadav G.; Kumar A. Susceptibility profile of blaOXA-23 and metallo-β-lactamases co-harbouring iso-lates of carbapenem resistant Acinetobacter baumannii (CRAB) against standard drugs and combinations. *Front. Cell. Infect. Microbiol*. **2023,** 12:1068840. https://doi.org/10.3389/fcimb.2022.1068840.
38. Perez S.; Innes G.K.; Walters M.S.; Mehr J.; Arias J. et al. Increase in hospital-acquired carbapenem-resistant Acinetobacter baumannii infection and

colonization in an acute care hospital during a surge in COVID-19 admissions - New Jersey, February-July 2020. *Morb. Mortal Wkly. Rep.* **2020**, *69*, 1827–1831. https://doi.org/10.15585/mmwr.mm6948e1.
39. Shinohara, D.R.; Santos, S.S.M., Martinez, H.V. et al. Outbreak of endemic carbapenem-resistant *Acinetobacter baumannii* in a coronavirus disease 2019 (COVID-19)–specific intensive care unit**.** *Infect. Control Hosp. Epidemiol.* **2022**, *43*, 815–817. https://doi.org/10.1017/ice.2021.98.
40. Pan American Health Organization (PAHO). Epidemiological alert: emergence and increase of new combinations of carbapenemases in Enterobacterales in Latin America and the Caribbean, 22 October 2021. Available on: https://www.paho.org/en/documents/epidemiological-alert-emergence-and-increase-new-combinations-carbapenemases (Accessed on 12 March 2024)
41. Kumarasamy, K.K. et al. Emergence of a new antibiotic resistance mechanism in India, Pakistan, and the UK: a molecular, biological, and epidemiological study. *The Lancet Infect. Dis.* **2010***, 10*, 597–602. https://doi.org/10.1016/S1473-3099(10)70143-2.
42. Casale, R.; Bianco, G.; Bastos, P.; Comini, S.; Corcione, S.; Boattini, M.; Cavallo, R.; Rosa, F.G.D.; Costa, C. Prevalence and Impact on Mortality of Colonization and Super-Infection by Carbapenem-Resistant Gram-Negative Organisms in COVID-19 Hospitalized Patients. *Viruses* **2023**, *15*, 1934. https://doi.org/10.3390/v15091934.
43. Gomez-Simmonds, A. et al. Carbapenemase-producing Enterobacterales causing secondary infections during the COVID-19 crisis at a New York City hospital. *J. Antimicrob. Chemother.* **2021**, *76*, 380–384. https://doi.org/10.1093/jac/dkaa466.

4. CONCLUSÃO

- Com base nos resultados da pesquisa, podemos inferir que a incidência de sepse e choque séptico em pacientes com COVID-19 admitidos em UTI foi significativamente alta.
- A presença de coinfeção bacteriana emergiu como o fator de risco mais relevante associado ao desfecho fatal por sepse.
- A detecção de microrganismos produtores de carbapenemases, como KPC e NDM, alerta para possíveis mudanças nos padrões de resistência antimicrobiana, exigindo vigilância rigorosa.
- A identificação e compreensão dos fatores de risco associados à sepse em pacientes com COVID-19, aliadas a uma vigilância contínua da resistência antimicrobiana, são essenciais para aprimorar o manejo clínico e reduzir a mortalidade associada a essa complicação.

5. REFERÊNCIAS

BARROS, Lea Lima dos Santos; MAIA, Cristiane do Socorro Ferraz; MONTEIRO, Marta Chagas. Fatores de risco associados ao agravamento de sepse em pacientes em Unidade de Terapia Intensiva. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 24, p. 388-396, 2016.

BEYERSTEDT, Stephany; CASARO, Expedito Barbosa; RANGEL, Érika Bevilaqua. COVID-19: angiotensin-converting enzyme 2 (ACE2) expression and tissue susceptibility to SARS-CoV-2 infection. **European journal of clinical microbiology & infectious diseases**, v. 40, p. 905-919, 2021.

CASALE, Roberto *et al*. Prevalence and impact on mortality of colonization and super-infection by carbapenem-resistant gram-negative organisms in COVID-19 hospitalized patients. **Viruses**, v. 15, n. 9, p. 1934, 2023.

CHAN, Abigail Sy; ROUT, Amit. Use of neutrophil-to-lymphocyte and platelet-tolymphocyte ratios in COVID-19. **Journal of clinical medicine research**, v. 12, n. 7, p. 448, 2020.

CHEN, Xi et al. The microbial coinfection in COVID-19. **Applied microbiology and biotechnology**, v. 104, p. 7777-7785, 2020.

CHU, Derek K. et al. Physical distancing, face masks, and eye protection to prevent person-to-person transmission of SARS-CoV-2 and COVID-19: a systematic review and meta-analysis. **The lancet**, v. 395, n. 10242, p. 1973-1987, 2020.

DAI, Lianpan; GAO, George F. Viral targets for vaccines against COVID-19. **Nature Reviews Immunology**, v. 21, n. 2, p. 73-82, 2021.

EL-MENYAR, A. et al. Platelet-Lymphocyte and Neutrophil-Lymphocyte Ratio for Prediction of Hospital Outcomes in Patients with Abdominal Trauma. **BioMed Research International**, v. 2022, 2022.

EVANS, Laura *et al*. Campanha de Sobrevivência à Sepse: Diretrizes Internacionais para o Manejo da Sepse e Choque Séptico 2021. **Intensive Care Med**, v. 49, n. 11, p. 1-79, 2021.

FAZEL, Parvindokht et al. Interaction Between SARS-CoV-2 and Pathogenic Bacteria. **Current Microbiology**, v. 80, n. 7, p. 223, 2023.

GARDINASSI, Luiz Gustavo et al. Integrated metabolic and inflammatory signatures associated with severity of, fatality of, and recovery from COVID19. **Microbiology Spectrum**, v. 11, n. 2, p. e02194-22, 2023.

GAVELLI, Francesco *et al.* Management of sepsis and septic shock in the emergency department. **Internal and emergency medicine**, v. 16, n. 6, p. 1649-1661, 2021.

GUSEV, Evgenii et al. SARS-CoV-2-specific immune response and the pathogenesis of COVID-19. **International journal of molecular sciences**, v. 23, n. 3, p. 1716, 2022.

HARAPAN, Harapan et al. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): A literature review. **Journal of infection and public health**, v. 13, n. 5, p. 667-673, 2020.

HOU, S. K. et al. Monocyte distribution width, neutrophil-to-lymphocyte ratio, and plateletto-lymphocyte ratio improves early prediction for sepsis at the emergency. **Journal of Personalized Medicine**, v. 11, n. 8, 1 ago. 2021.

HU, Ben et al. Características do SARS-CoV-2 e COVID-19. **Nature Reviews Microbiology** , v. 19, n. 3, pág. 141-154, 2021.

HUANG, Chaolin et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. **The lancet**, v. 395, n. 10223, p. 497-506, 2020.

HUERTAS, Alice et al. Endothelial cell dysfunction: a major player in SARS-CoV-2 infection (COVID-19). **European Respiratory Journal**, v. 56, n. 1, 2020.

ILAS. Sepse: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA. A atuação e colaboração da Enfermagem na rápida identificação e tratamento da doença. Anais...2020.

JIANG, Fang et al. Review of the clinical characteristics of coronavirus disease 2019 (COVID-19). **Journal of General Internal Medicine**, v. 35, p. 1545-1549, 2020.

KRIPLANI, A. et al. Neutrophil–lymphocyte ratio (NLR), platelet–lymphocyte ratio (PLR) and lymphocyte–monocyte ratio (LMR) in predicting systemic inflammatory response syndrome (SIRS) and sepsis after percutaneous nephrolithotomy (PNL). **Urolithiasis**, v. 50, n. 3, p. 341–348, 1 jun. 2022.

LI, M.; XIE, L. Correlation between NLR, PLR, and LMR and Disease Activity, Efficacy Assessment in Rheumatoid Arthritis. Evidence-based Complementary and Alternative Medicine, v. 2021, 2021.

LUBIN, Joseph H. et al. Evolution of the SARS-CoV-2 proteome in three dimensions (3D) during the first 6 months of the COVID-19 pandemic. Proteins: Structure, Function, and Bioinformatics, v. 90, n. 5, p. 1054-1080, 2022.

MASSARINE, Natália Cassago Marcos *et al*. How Did COVID-19 Impact the Antimicrobial Consumption and Bacterial Resistance Profiles in Brazil?. **Antibiotics**, v. 12, n. 9, p. 1374, 2023.

MAYR, Florian B.; YENDE, Sachin; ANGUS, Derek C. Epidemiology of severe sepsis. **Virulence**, v. 5, n. 1, p. 4-11, 2014.

PATIL, Mallikarjun et al. Mechanisms of COVID-19-induced cardiovascular disease: Is sepsis or exosome the missing link? **Journal of cellular physiology**, v. 236, n. 5, p. 3366-3382, 2021.

PRADIPTA, Ivan Surya et al. Antibiotic resistance in sepsis patients: evaluation and recommendation of antibiotic use. **North American Journal of Medical Sciences**, v. 5, n. 6, p. 344, 2013.

RAWSON, Timothy M. et al. Bacterial and fungal coinfection in individuals with coronavirus: a rapid review to support COVID-19 antimicrobial prescribing. **Clinical infectious diseases**, v. 71, n. 9, p. 2459-2468, 2020.

RUDD, Kristina E. et al. Global, regional, and national sepsis incidence and mortality, 1990–2017: analysis for the Global Burden of Disease Study. **The Lancet**, v. 395, n. 10219, p. 200-211, 2020.

SECKEL, Maureen A.; AHRENS, Thomas. Challenges in sepsis care: new sepsis definitions and fluid resuscitation beyond the central venous pressure. **Critical Care Nursing Clinics**, v. 28, n. 4, p. 513-532, 2016.

SENAPATI, Sabyasachi et al. Contributions of human ACE2 and TMPRSS2 in determining host-pathogen interaction of COVID-19. **Journal of Genetics**, v. 100, p. 1-16, 2021.

SEYMOUR, Christopher W. et al. Assessment of clinical criteria for sepsis: for the Third International Consensus Definitions for Sepsis and Septic Shock (Sepsis3). **Jama**, v. 315, n. 8, p. 762-774, 2016.

SHARMA, Jitender et al. Clinical predictors of COVID-19 severity and mortality: a perspective. **Frontiers in Cellular and Infection Microbiology**, p. 1008, 2021.

SINGER, Mervyn et al. The third international consensus definitions for sepsis and septic shock (Sepsis-3). **Jama**, v. 315, n. 8, p. 801-810, 2016.

TAN, Elinor et al. Global impact of coronavirus disease 2019 infection requiring admission to the ICU: a systematic review and meta-analysis. **Chest**, v. 159, n. 2, p. 524-536, 2021.

TANG, Guoxing et al. Prediction of sepsis in COVID-19 using laboratory indicators. **Frontiers in cellular and infection microbiology**, v. 10, p. 586054, 2021.

TAY, Matthew Zirui et al. The trinity of COVID-19: immunity, inflammation and intervention. **Nature Reviews Immunology**, v. 20, n. 6, p. 363-374, 2020.

TUFAN, Zeliha Koçak; KAYAASLAN, Bircan; MER, Mervyn. COVID-19 and Sepsis. **Turkish Journal of Medical Sciences**, v. 51, n. 7, p. 3301-3311, 2021.

WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard [Internet]. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 25 ago. 2023.

WU, Fan et al. A new coronavirus associated with human respiratory disease in China. **Nature**, v. 579, n. 7798, p. 265-269, 2020.

XAVIER, Analucia R. et al. COVID-19: manifestações clínicas e laboratoriais na infecção pelo novo coronavírus. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial** , v. 56, 2020.

ZHANG, Yingying; HAN, Jiahuai. Rethinking sepsis after a two-year battle with COVID-19. **Cellular & Molecular Immunology**, v. 19, n. 11, p. 1317-1318, 2022.

ZHOU, Fei et al. Clinical course and risk factors for mortality of adult inpatients with COVID-19 in Wuhan, China: a retrospective cohort study. **The lancet**, v. 395, n. 10229, p. 1054-1062, 2020.

ZHOU, Peng et al. A pneumonia outbreak associated with a new coronavirus of probable bat origin. **Nature**, v. 579, n. 7798, p. 270-273, 2020.

ZHU, Na et al. A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. **New England journal of medicine**, v. 382, n. 8, p. 727-733, 2020.

6. COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO

UFPA

Rosiane Figueiredo <rafsilva@ufpa.br>

[Viruses] Manuscript ID: viruses-3197990 - Submission Received
1 mensagem

Editorial Office <viruses@mdpi.com> 23 de agosto de 2024 às 14:14
Responder a: viruses@mdpi.com
Para: Vanessa Jóia Mello <vanessajoia@ufpa.br>
Cc: Rosiane Araújo Figueiredo <rafsilva@ufpa.br>, João de Deus Teixeira Jr <jdteixeirajr@gmail.com>, Mayara Nerina Fortes Arthur <mayaranerina@gmail.com>, Zenilde da Silva Alves <zenilde.alves@ebserh.gov.br>, Allane Patricia Santos da Paz <allane.paz@ics.ufpa.br>, Sandra Souza Lima <sandra.souza.lima@gmail.com>, Lucimar Di Paula dos Santos Madeira <madeiraldps@ufpa.br>, Marta Chagas Monteiro <martachagas@ufpa.br>

Dear Professor Mello,

Thank you very much for uploading the following manuscript to the MDPI submission system. One of our editors will be in touch with you soon.

Journal name: Viruses
Manuscript ID: viruses-3197990
Type of manuscript: Article
Title: Risk factors associated with sepsis-related deaths in COVID-19 patients
Authors: Rosiane Araújo Figueiredo, João de Deus Teixeira Jr, Mayara Nerina Fortes Arthur, Zenilde da Silva Alves, Allane Patricia Santos da Paz, Sandra Souza Lima, Vanessa Jóia de Mello *, Lucimar Di Paula dos Santos Madeira, Marta Chagas Monteiro
Received: 23 Aug 2024
E-mails: rafsilva@ufpa.br, jdteixeirajr@gmail.com, mayaranerina@gmail.com, zenilde.alves@ebserh.gov.br, allane.paz@ics.ufpa.br, sandra.souza.lima@gmail.com, vanessajoia@ufpa.br, madeiraldps@ufpa.br, martachagas@ufpa.br
Coronaviruses
https://www.mdpi.com/journal/viruses/sections/Coronaviruses
COVID-19 Complications and Co-infections
https://www.mdpi.com/journal/viruses/special_issues/COVID_complication_coinfection

We encourage you to provide an Author Biography on this publication's webpage. Please click the following link to find the corresponding instructions and decide whether to accept our invitation:
https://susy.mdpi.com/user/manuscript/author_biography/9265dd3d1ae471226bb204011d0ec3f0

You can follow progress of your manuscript at the following link (login required):
https://susy.mdpi.com/user/manuscripts/review_info/9265dd3d1ae471226bb204011d0ec3f0

The following points were confirmed during submission: